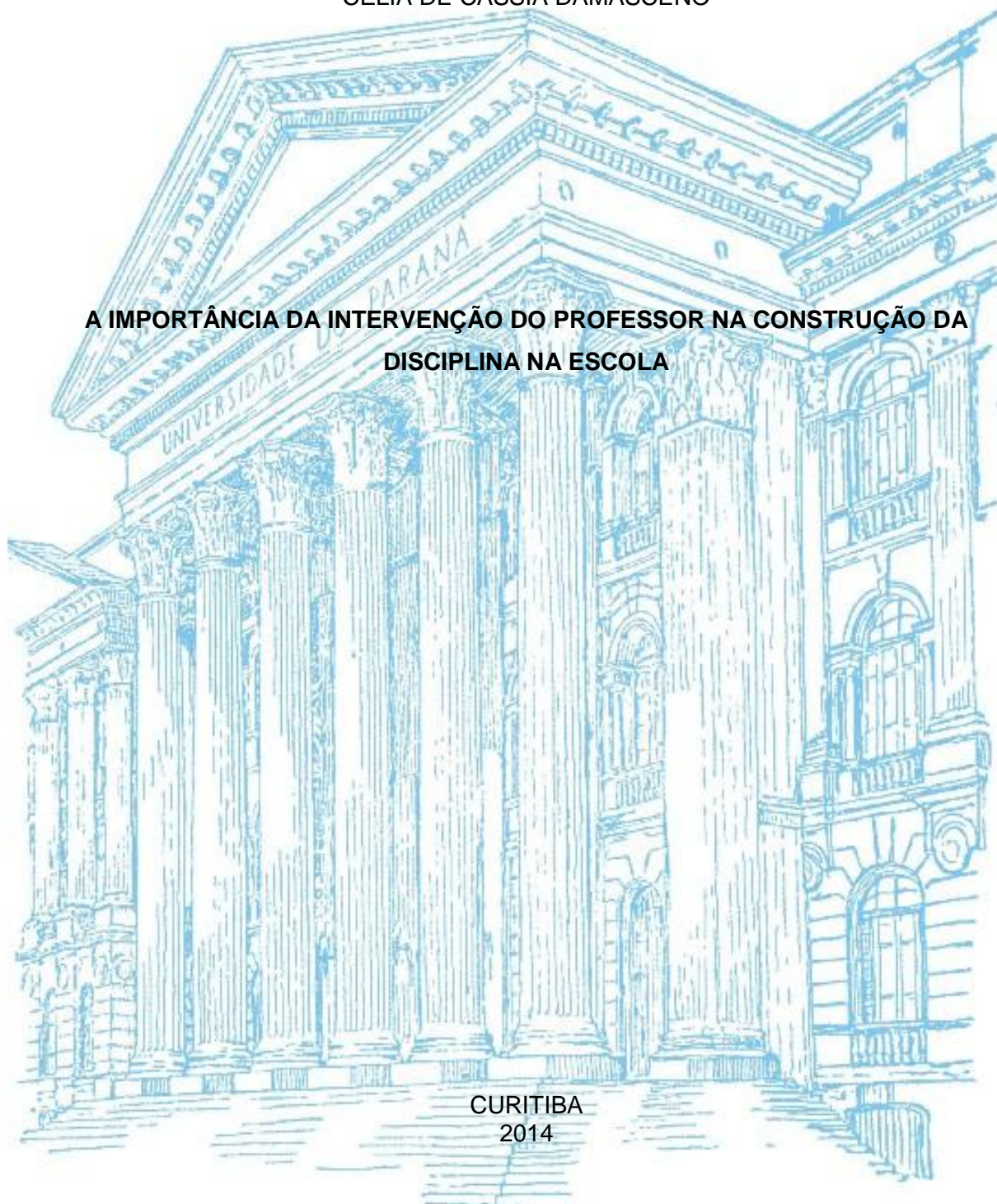


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CÉLIA DE CÁSSIA DAMASCENO

**A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA
DISCIPLINA NA ESCOLA**



CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

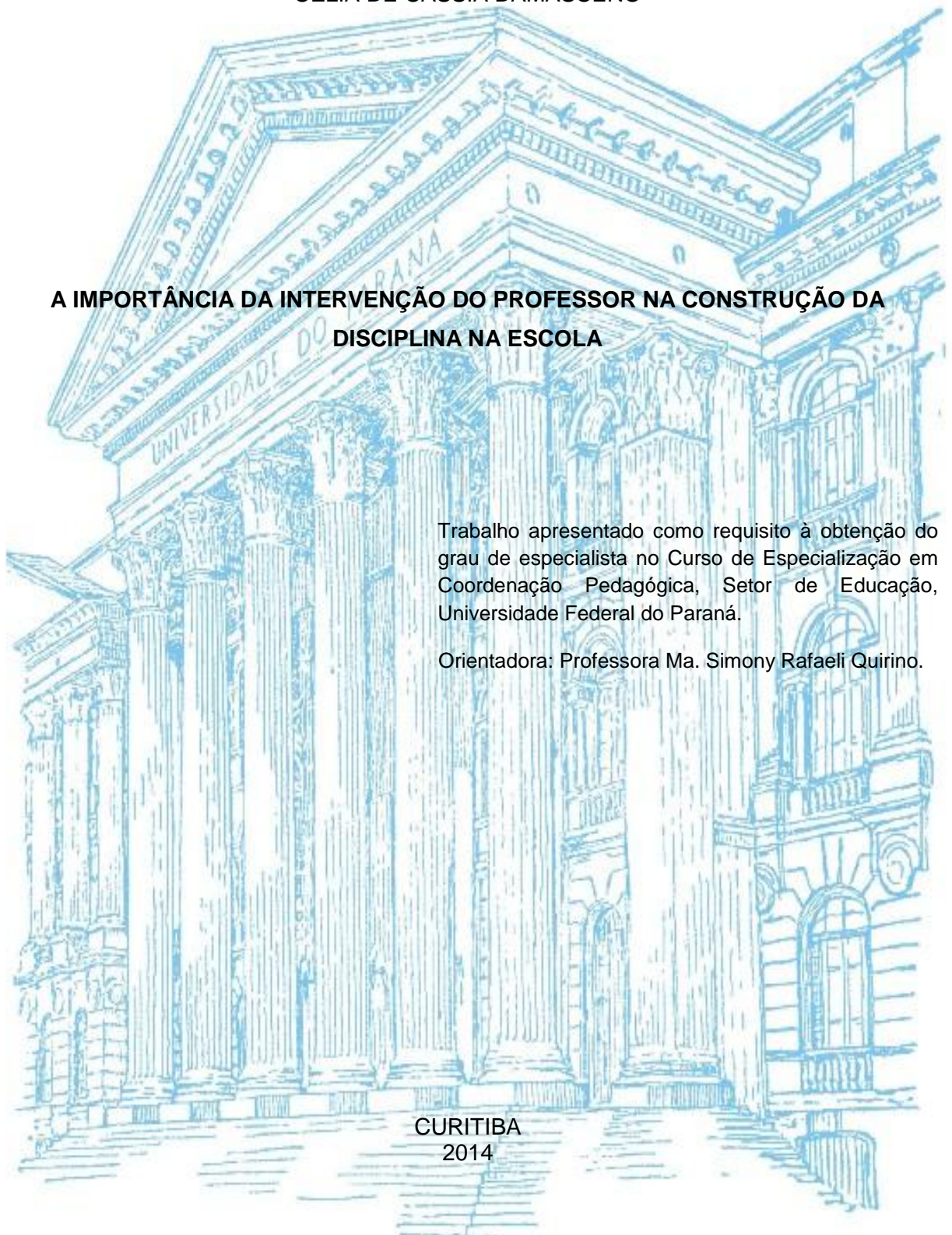
CÉLIA DE CÁSSIA DAMASCENO

**A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA
DISCIPLINA NA ESCOLA**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Ma. Simony Rafaeli Quirino.

CURITIBA
2014



SUMÁRIO

Introdução	05
Disciplina x Indisciplina	06
Disciplina e sua relação com a aprendizagem.....	07
A importância da intervenção do professor para a construção da disciplina na Escola	09
Contexto da escola pesquisada	13
Visão dos professores sobre o seu papel na construção da disciplina na Escola	13
Considerações Finais.....	16
Referências Bibliográficas	17

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DA DISCIPLINA NA ESCOLA

CÉLIA DE CÁSSIA DAMASCENO¹

RESUMO

O objetivo deste estudo é entender em que medida o professor poderá auxiliar o aluno na busca pela construção da disciplina na escola, tendo como pano de fundo a visão dos professores da Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Rosas Travensolli, localizada no município de Curiúva/Paraná. Para isso foram aplicados questionários a sete professores desta instituição. No que se referem à indisciplina todos os professores destacaram ser a quebra de regras e limites e apenas um professor citou a desordem. Com relação à ligação da disciplina e da indisciplina, os mesmos responderam que não há nenhuma ligação. O professor poderá auxiliar os alunos na busca pela construção da disciplina na escola quando mudar sua prática docente e buscar estar sempre informado sobre o que os estudiosos falam sobre o assunto. E também há a importância do ambiente ser favorável a aprendizagem, isso ajuda a manter a disciplina na sala de aula. Outra questão importante são os cursos de formação. Eles vêm para complementar e dar uma base para o trabalho docente, sendo muitas vezes uma luz para o professor que tem dificuldades de lidar com a indisciplina dentro de sua sala de aula.

Palavras-Chave: Disciplina; Indisciplina; Prática Docente.

¹ Artigo produzido pela aluna Célia de Cássia Damasceno do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora mestra Simony Rafaeli Quirino. E-mail: celiacassiadamasceno@gmail.com.

Introdução

Um dos temas que mais preocupam os educadores nos dias atuais é a questão da disciplina. Escutamos, por outro lado, educadores culparem as famílias de seus alunos por não darem limites. Também ouvimos pais colocarem a responsabilidade na escola por não conseguir manter a disciplina com seus filhos.

É no convívio que a criança e o adolescente aprendem, através dos exemplos e atitudes coerentes dos adultos e até mesmo a partir de momentos de rotina mais simples do dia-a-dia. Na escola, a forma como o educador faz a cobrança, dirige o olhar, transmite sua linguagem e com clareza exercita a coerência entre o dito e o feito se realiza a formação do aluno.

Na atualidade, vemos crianças e adolescentes que não tem limites. Professores afirmam que é preocupante o quanto os educandos conversam paralelamente ao professor, onde apresentam dificuldades para copiar, raciocinar, realizar as atividades e não tem responsabilidade com seu material.

Sabe-se que a escola possui um papel importante no processo ensino-aprendizagem, porém a mesma não alcança seus objetivos, se não houver disciplina.

A disciplina facilita a cada pessoa o cumprimento de suas obrigações, é um autodomínio, é a capacidade de utilizar a liberdade pessoal, isto é, a possibilidade de atuar livremente superando os condicionamentos internos e externos que se apresentam na vida cotidiana (FONTES, 2014).

Esta se aprende e é de interesse de todos, pois por meio dela as relações pessoais são facilitadas. A questão da disciplina envolve a formação do caráter, da cidadania e da consciência do aluno.

(...) E, para ser cidadão, são necessários sólidos conhecimentos, memória, respeito pelo espaço público, um conjunto mínimo de normas de relações interpessoais, e diálogo franco entre olhares éticos (LA TAILLE, 1994, p. 49 e 50).

Diante do exposto, buscamos com este estudo, entender em que medida, o professor poderá auxiliar o aluno na busca pela construção da disciplina na escola, tendo como pano de fundo a visão dos professores da Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Rosa Travensolli, localizada no município de Curiúva /Paraná.

Disciplina X Indisciplina

Os professores não podendo conviver com a indisciplina buscam medidas corretivas para eliminar o problema, muitas vezes tais medidas não auxiliam para amenizá-lo, mas acabam por piorar.

Neste sentido, os mesmos devem ter explícito que a disciplina é uma competência escolar que as crianças podem aprender como qualquer conteúdo. Condição para realizar um trabalho com êxito é uma matéria interdisciplinar, porque dela depende todas as outras (FERRARI, 2005, p. 24).

Partindo deste princípio observa-se que a escola deve trabalhar de forma a construir disciplina em seu ambiente e não apenas combater a indisciplina. É importante conhecer as características de cada aluno para não cair no risco de, mesmo que involuntariamente, rotular os alunos como indisciplinados, contribuindo para o fracasso escolar.

A disciplina é algo que se constrói gradativamente, é a aceitação de regras sem represálias, imposição. A mesma é um fator essencial para o desenvolvimento social e intelectual do indivíduo. É sem dúvidas um fator para o sucesso. É responsabilidade, respeito consigo e com o outro.

Disciplina é, cada vez mais, autodisciplina. Um exemplo é a lição de casa. Hoje em dia a maioria das famílias não tem um adulto com tempo disponível para fiscalizar o dever. A própria criança aprende a administrar essa tarefa e, se necessário, ela pede socorro. A autonomia é uma conquista, um aprendizado complexo e longo pelo qual as crianças desenvolvem a disciplina para dar conta de suas tarefas (FERRARI, 2005, p.25).

A disciplina para Valle (1995, p. 63) deve ser vista de forma mais abrangente pelos elementos envolvidos com a prática escolar. Esta precisa ser compreendida como algo necessário para um fazer pedagógico coerente e eficaz. Desta forma, a disciplina está intimamente ligada ao processo de transmissão e assimilação dos conhecimentos elaborados historicamente pelo homem.

Como afirma Freire (1989, p.12) toda disciplina envolve autodisciplina, gerando um movimento de dentro para fora. O autor enfatiza a diferenciação entre a disciplina e indisciplina nos seguintes termos: na indisciplina o indivíduo não tem autodisciplina. Quer dizer, a indisciplina é licenciosidade, é o fazer o que quero. A

disciplina é o fazer o que posso o que devo e o que preciso fazer, sendo que estas ações estão necessariamente ligadas à vida das pessoas.

De acordo com Aquino (2003, p. 67), a disciplina escolar não é obtida por meio de regulamentos e muito menos a partir da ameaça, da punição, retaliação, banimento. Ao contrário, ela é resultado tão somente de acordos entre as partes pautados numa espécie de compromisso tático entre elas.

No que se referem à indisciplina Guimarães (1996, p. 23) menciona que o conceito não é estático e que este se modificou e continua se modificando através dos tempos. Este conceito, segundo o autor, se traduz diante de um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história e também através do plano individual que pode vir a apresentar diferentes sentidos que depende da vivência de cada um e do contexto em que se encontram situados.

Baú (2008, p. 1) destaca que a indisciplina escolar traz conseqüências para a prática educacional, pois a desorganização do trabalho proposto pelo professor prejudica resultados que a classe poderia atingir.

Carvalho (1996, p.138) nos mostra a importância de se criar formas próprias de enfrentar os casos de indisciplina, demonstrando que o trabalho do professor não é o de fixar, através de certas receitas, comportamentos invariáveis, mas o de criar, segundo seus objetivos e as características daquilo que ensina, disciplinas e métodos de ação e pensamento que consideramos valiosos.

Outra causa que podem facilitar a desordem é se o professor não tiver afinidade com seus alunos e quando a sala tem muitas turmas em um mesmo local, pois isso gera uma confusão de opiniões (CARVALHO, 1996, p.138).

Disciplina e sua relação com a aprendizagem

O processo de aprendizagem do indivíduo ocorre em todo lugar e momento. Isso ocorre antes mesmo da entrada do indivíduo na escola, embora uns de forma mais significativa outros menos.

Para que o indivíduo aprenda a escola deve proporcionar a ele condições adequadas de aprendizagem para que a mesma seja realizada de forma prazerosa e significativa.

O desenvolvimento de um indivíduo é resultado da interação da herança genética com as condições histórico-sociais formando um processo único. Assim, o desenvolvimento emocional, cultural e biológico acontece de forma integrada e não podemos considerar a indisciplina ou a disciplina como algo inato ou natural de cada um (HORN; PIAIA; SCALABRIN, 2011, p. 16.275).

Os problemas sociais resultam em problemas de condutas conduzindo a criança a reagir de forma diferenciada e nem sempre adequada ao padrão esperado pela sociedade, gerando conflitos em casa, na rua, na escola, etc., tornando-se assim indisciplinados e de difícil acesso ao rendimento das habilidades acadêmicas e de vida social adequada à realidade da sociedade atual, que requer cada vez mais qualidade na formação acadêmica e competência no trabalho para se relacionar com as pessoas (HORN; PIAIA; SCALABRIN, 2011, p. 16275).

A não aprendizagem pode ocasionar também um sentimento de vergonha, reforçado pelo desprezo e pela humilhação manifestada pelos colegas e professores. A incapacidade sentida pela criança de ser reconhecida pelo grupo pode acarretar em comportamentos inadequados para chamar a atenção, como por exemplo, fazer rir, exhibir provas com notas baixíssimas, dizer besteiras, etc (HORN; PIAIA; SCALABRIN, 2011, p. 16275).

Esse comportamento pode levar a rejeição escolar e a falta de vontade por parte da criança para as aprendizagens escolares. Cordié (1996, p. 33) alerta que “da rejeição escolar, com a revolta que se segue a ela, chega-se à rejeição social com as atitudes de marginalização e delinqüência”.

Sabe-se que a escola possui um papel importante no processo ensino-aprendizagem, porém a mesma não alcança seus objetivos, se não houver disciplina. Neste sentido, a escola deve estar comprometida com a seriedade, com a questão ética, social e pedagógica.

Para isso a autoridade não pode ser confundida com autoritarismo, pois a autoridade é ter domínio da situação, saber resolver conflitos com firmeza e determinação, agir pela razão e não pela emoção, pelo impulso e descontrole emocional. Já o autoritarismo gera conflitos, desavenças e por sua vez a indisciplina (TIBA, 1996, p. 115).

A importância da intervenção do professor para a construção da disciplina na escola

No processo educacional fica evidente a importância de conhecer, entender melhor quem é o educando, bem como reconhecer seus comportamentos, sem perder de vista que cada educando faz parte de um grupo social e que cada grupo social possui seus costumes, valores e regras, as quais influenciam no processo de desenvolvimento da criança.

O professor precisa, além de conhecer seu aluno, compreender no processo ensino-aprendizagem quais os fatores que podem contribuir ou prejudicar a aprendizagem, descobrir quais as condições, as possíveis estratégias que facilitam o desenvolvimento do aluno com mais eficiência, proporcionando vínculos entre educador e educando.

No processo de aprendizagem é preciso aceitar o educando como ele é e não tentar moldá-lo à instituição, independente da moda que ele segue. Para o profissional, a consequência desse tipo de atitude pode ser o despertar de uma agressividade que não era intrínseca de rebeldia do jovem. Para evitar essa possibilidade, basta incentivar a discussão sobre o tema até que a ideologia do movimento possa ser compreendida por todos (BOCK, 2006, p. 18).

Há professores que não compreendem que sua intervenção pedagógica deve ocorrer oportunizando ao aluno a construção do conhecimento, a formação de sujeitos autônomos que busquem a transformação social. A ineficiência pedagógica, a excessiva centralização em si mesmo sendo ele o único detentor do saber sem nenhum interesse na autonomia provoca falta de interesse nos educandos (CASTANHEIRA; REHBERG, 2008, p. 73).

De acordo com Vasconcellos (2001, p. 24), o professor precisa estar atento aos interesses do aluno, que valores o impulsionam, transformando a sala em local prazeroso para docentes e discentes, buscando a preservação da autoestima profissional.

O professor deve estar preparado para trabalhar com alunos que possuem diferentes personalidades, ter controle emocional e saber ouvir para saber falar no momento oportuno favorecendo um clima confiável e gerador de disciplina na escola (VASCONCELLOS, 2001, p. 26).

Não existe uma receita mágica para transformar as aulas em foco de atenção, mas com sensibilidade e energia para enfrentar o desafio pode-se conquistar os alunos, ganhar tempo e, o que é melhor, trabalhar com mais prazer (VASCONCELLOS, 2001, p. 26).

Nesse aspecto, é fundamental mostrar que estudar também é divertido. Não existe aluno sem solução. De um jeito ou de outro se descobre algo que ele goste. No fazer pedagógico, é necessário refletir criticamente sobre a prática/teoria para que ambas se completem (FREIRE, 1996).

Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar condições para sua produção, pois quem forma se reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado (FREIRE, 1996). Não há docência sem discência, as duas se explicam. Quem ensina também aprende.

Deve-se pensar em um educador que busca o novo, o desconhecido, ser problematizador que visa à construção do conhecimento, não sendo um educador “bancário” (FREIRE, 1996).

Ensinar exige que os educadores se transformem em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado. É preciso ensinar a pensar certo, fazer a relação do que leu com a realidade em que vive e tomar gosto pela pesquisa. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. É preciso ir além da curiosidade ingênua, do senso comum, e buscar os conhecimentos de forma mais rigorosa, ser crítico (FREIRE, 1996).

A educação envolve frustrações, medos, desejos, por isso exigem do educador uma competência geral, não apenas da área específica, mas ligadas à atividade docente. Ensinar exige alegria e esperança em juntos produzir conhecimentos, resistir aos obstáculos. O trabalho do professor se torna mais eficaz quando ama seus alunos e respeita seus pensamentos auxiliando-os na construção de sua própria autonomia (FREIRE, 1996).

O professor deve ensinar o aluno a ser ético e crítico, mostrando a ele as possibilidades de realizar críticas de forma adequada para se obter um bom relacionamento humano em qualquer ambiente, seja ele social ou familiar. Por isso deve amar o que faz, ensinar com o coração, com alegria, contagiando com entusiasmo, motivação e disciplina construindo aprendizagens significativas de forma gradativa (FREIRE, 1996).

O planejamento bem elaborado e bem estruturado sobre a aula que se pretende dar também pode contribuir na construção da disciplina em sala de aula. Portanto, é importante que o professor seja flexível, utilize metodologias diferenciadas com diversificação das atividades para envolver a turma na realização das atividades propostas de forma significativa. O mesmo deve estar sempre atento às atividades do aluno, encorajando-o, valorizando-o e facilitando a movimentação e a interação em sala de aula.

O professor possui um papel importante na formação do indivíduo, na construção da disciplina escolar e também possui papel fundamental na realização das atividades escolares para que estas ocorram de forma coerente visando à aprendizagem significativa. A disciplina deve partir primeiramente dos educadores para depois ser construída gradativamente nos educandos (FREIRE, 1996).

O professor precisa abrir portas, sugerir possíveis soluções para os problemas da escola, deve ter uma visão ampla sobre as atividades escolares, como ocorre o processo ensino-aprendizagem, bem como estar preparado para intervir e auxiliar o aluno na construção do conhecimento para que este ocorra de forma eficaz e significativa.

É de suma importância que o professor conheça as leis da educação, métodos, metodologias, conteúdos, conhecer bem a escola e dar ênfase no trabalho coletivo e na superação de problemas (VASCONCELLOS, 2001, p. 24).

A disciplina envolve toda a comunidade escolar, pois ela requer o estabelecimento de regras a serem cumpridas por todos de forma objetiva.

O professor precisa entender e assumir a responsabilidade pela disciplina em sua turma, claro que não fará isso sozinho e os problemas serão resolvidos imediatamente. Porém o professor é sem dúvida o que melhor conhece o problema que enfrenta. Ao encará-lo com calma, refletindo porque ele está ocorrendo, fazendo uma análise crítica do seu trabalho estará começando a resolvê-lo (SCHWAB, 2010, p. 8).

Para que haja o pleno desenvolvimento do educando, a escola deve proporcionar condições para isto. A escola e o professor devem oferecer e favorecer um ambiente de possibilidades de manifestações, respeitando sempre a potencialidade de cada um, pois não se podem moldar os alunos com um modelo único, mas oportunizá-los para que cada um desenvolva suas próprias oportunidades e interesses (SCHWAB, 2010, p. 8).

É importante que o professor conheça a turma com quem irá trabalhar, ter os objetivos claros e bem definidos, bem como as concepções de educação, aprendizagens, de homem, de sociedade e de mundo. Deve-se pensar e realizar um planejamento bem elaborado, com diferenciadas estratégias, pois cada educando possui suas potencialidades e dificuldades individuais.

Os alunos devem ser estimulados a participar de atividades como palestras, seminários, assistir vídeos educativos, entre outros, que relatem conseqüências de atos indisciplinados, os estimulando a refletir sobre a importância da construção da disciplina.

Portanto, a disciplina se constrói em parceria. No meio familiar é na união dos pais e os filhos, na escola é entre o professor e o aluno.

De acordo com Tiba (1996, p.117) disciplina é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola.

Quando o professor está à frente dos seus alunos em sala de aula, ele deve saber o que fazer e como agir e interagir diante da turma, assim não passará insegurança aos alunos (TIBA, 1996, p.117).

As crianças só aprendem quando tem algum motivo, algum interesse profundo em assimilar novos conhecimentos ou em adquirir novos hábitos. A motivação se cria através dos desejos e das necessidades de cada ser humano. Quando os objetivos da aprendizagem confundem-se com a satisfação destas necessidades, então teremos as melhores condições imagináveis para a assimilação de novos conhecimentos ou aquisição de novos hábitos (WELL, 1959, p. 114).

Tiba (1996, p. 119) afirma ainda que o ambiente interfira muito na disciplina, colocando o exemplo de salas onde há bastante barulho, salas com péssima iluminação ou quentes e que não tem acomodação para comportar todos os alunos. Segundo o autor, tudo isso causa a desordem, pois ficam inquietos e sem lugar, o que afeta o aprendizado.

Uma escola onde o que lidera é a indisciplina, com certeza ali não tem limites e nem regras. A disciplina deve ser conquistada através da confiança de quem está sendo cobrada, garantindo assim a ordem do ambiente (TIBA, 1996, p. 119).

Contexto da escola pesquisada²

A Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Rosas Travensolli está localizada no centro do município de Curiúva/Paraná. A maioria dos alunos é da cidade, mas a escola também recebe alunos da zona rural. Boa parte vem de classe média e classe média alta.

A escola funciona no período matutino e vespertino e atende da pré-escola ao quinto ano, totalizando 630 alunos. A maioria dos professores é concursada, mas existem professores que atuam e são contratados por tempo determinado. O cargo de diretora e pedagoga não ocorre por eleição e sim por indicação do poder executivo do município.

Visão dos professores sobre o seu papel na construção da disciplina na escola

Para verificar a percepção dos professores da Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Rosas Travensolli sobre o seu papel na construção da disciplina na escola foram entregues 11 questionários dos quais apenas 7 professores responderam. Tal questionário era composto por 7 questões.

As características dos professores respondentes podem ser observadas no quadro abaixo.

Professores	Sexo	Idade	Formação	T. A. na Educação	T. A. Escola	Turma
A	F	42	Superior	16	10	3º ano
B	M	34	Especialista	11	10	3º ano
C	F	41	Superior	12	6	3º ano
D	F	35	Especialista	11	8	4º ano
E	F	44	Superior	20	10	4º ano
F	F	31	Especialista	4	4	5º ano
G	F	34	Especialista	12	4	5º ano

Quadro 1: Características dos professores respondentes.

Fonte: Questionários sobre a visão dos professores sobre o seu papel na construção da disciplina na escola.

Podemos observar que a maioria dos professores é do sexo feminino e são especialistas. Dos professores respondentes, somente uma tem vinte anos de serviço e desses vinte, onze foram nessa escola. Isso é importante, pois ela tem mais experiência, mesmo não sendo especialista, sua contribuição quanto seu

² Destaca-se que os dados sobre a escola foram retirados do Projeto Político Pedagógico da mesma.

trabalho em sala de aula é de grande valia para pesquisa. É importante ver o quanto o número de professores especialistas é maior, isso mostra o quanto o docente está preocupado em se aperfeiçoar e aprender novas técnicas de ensino, isso enriquece o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Nas salas de 3º e 4º anos os professores sempre trabalham em dupla. Nas turmas de quinto ano os professores trabalham sozinhos.

Passaremos agora a analisar as respostas dos professores nos questionários.

Quando questionados sobre o que é a disciplina seis professores responderam ser o respeito aos limites e regras tanto na casa quanto na escola, apenas um professor respondeu ser bom comportamento. No que se refere a indisciplina os sete professores destacaram ser a quebra de regras e limites e apenas um professor citou a desordem. Com relação à ligação da disciplina e da indisciplina, todos os professores responderam que não há nenhuma ligação.

O posicionamento dos professores vem de encontro com o destacado por La Taille (1994), que nos diz que a indisciplina tem como conceito o comportamento irregular, isto é, contrário ao da disciplina manifestada por um aluno como uma bagunça, falta de educação, rebeldia, desacato, etc.

Os sete professores responderam que há relação entre a disciplina e a aprendizagem, porém apenas uma professora explicou como esta acontece: “a disciplina têm relação com a aprendizagem, pois, quando o aluno têm respeito pelo professor, atenção e atitudes positivas quanto à explicação de conteúdo e cumpre com as regras colocadas pelo professor há sim a aprendizagem, e muitas vezes significativa”.

Na opinião dos professores os fatores que possibilitam a indisciplina na escola são: “falta de limites”, “não cumprimento das regras e também quando o aluno não compreende a explicação do professor, muitas vezes ele aparece com atitudes indisciplinares para chamar a atenção”, “falta de disciplina; desordem; desobediência e rebelião”, “falta de presença da família na escola e o aluno ser mal educado, não ter recebido a educação necessária em casa”, “falta de atenção”.

Para os professores sua contribuição para a construção da disciplina na escola ocorre por meio de: “atividades diferenciadas, mostrando as regras e limites os alunos constroem a disciplina”; “através do exemplo e também de projetos nos quais estejam envolvidos os alunos”; “através de projetos envolvendo toda a

comunidade escolar e também as famílias dos alunos”; “através de atividades diferenciadas e gincanas o professor pode trabalhar com respeito às regras, limites e também a cada um respeitar o seu espaço”; “através de atividades diferenciadas”. Apenas uma professora não respondeu.

O posicionamento dos professores vem de encontro ao destacado por Ferreira e Moraes (2001, p.13) de que o educador também deve ser orientado a usar da criatividade; inovar a prática pedagógica; diversificar metodologia; articular conteúdos de forma contextualizada trabalhando a interdisciplinaridade; trocar idéias e técnicas com outros educadores, planejar bem as aulas usando de diferentes técnicas; integrar as tecnologias da informação e comunicação às aulas; desenvolver vínculos e relações afetivas com os alunos; motivar o aluno a adquirir o desejo pela aprendizagem; aguçar a curiosidade/criatividade dos aprendizes; aumentar a auto estima do aluno; incentivar os alunos a realizar trabalhos coletivos; aplicar atividades pedagógicas através de dinâmicas de grupo; valorizar/reforçar a correção de atitudes inadequadas através de elogio-crítica-elógio; trabalhar com jogos educativos e desenvolver atividades que conduzam os alunos à aquisição e aperfeiçoamento de valores.

Quando questionados sobre o que poderia ser feito pela escola para ajudar na efetivação de seu papel para a construção da disciplina na escola, os sete professores responderam ser a ajuda da Secretaria da Educação por meio de cursos de capacitação, pois estes destacam nas perguntas seis e sete que tratam desse assunto que participam de cursos, mas a Secretaria de Educação nunca ofereceu a eles um curso que falasse sobre a indisciplina escolar. Os professores ressaltaram ainda a importância de se fazerem cursos de capacitação voltados a essa temática, que os ampare na maneira de como lidar com a indisciplina e a romper essa barreira que diariamente é encontrada na sala de aula.

Além disso, uma professora destacou que muitas vezes a pedagoga da escola não sabe o que fazer com os casos de indisciplina e que o município inteiro conta somente com um psicólogo escolar que passa somente uma vez por mês e muitas vezes nem isso.

Considerações Finais

A disciplina e a indisciplina se constituem em questões presentes no cotidiano da escola que estão diretamente associadas à prática docente. Não existem fórmulas ou caminhos precisos que façam com que a disciplina tome o lugar da indisciplina em sala de aula.

Por meio dos autores pesquisados, podemos perceber que o professor precisa estabelecer com os alunos regras, normas de organização da classe, mas que é preciso colocar o limite, adaptar as regras, lembrando sempre que as situações enfrentadas devem ser diferenciadas e requerem que o professor resgate os saberes adquiridos na sua formação, os saberes que se consolidam na prática docente, os quais subsidiarão e auxiliarão o processo de tomada de decisões sobre a disciplina na sala de aula.

Pudemos perceber que os professores foram breves com as respostas e independente da sua formação colocou que a indisciplina é muitas vezes causadas pela falta de atenção, falta de limites e falta da participação da família.

E que cursos de formação são de suma importância para o trabalho do professor em sala de aula. Eles vêm para complementar e dar uma base para o trabalho docente, sendo muitas vezes uma luz para o professor que tem dificuldades de lidar com a indisciplina dentro de sua sala de aula.

Portanto, só o envolvimento e o comprometimento dos profissionais da educação são muito pouco para conseguirmos superar os efeitos da indisciplina, já que a escola reflete os problemas sociais e estruturais de nossa sociedade. Contudo, não podemos perder de vista o objetivo principal da educação e recuperar a sua importância na formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Referências Bibliográficas

AQUINO, J. G. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo, Moderna, 2003.

ARENHARDT, S.; CARGNIN, E. S.; GERHARDT, M. L.; LORENZONI, R. de L.; REMPEL, T. L. **Disciplina escolar**. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/050e4.pdf>> Acesso em: 05 jan. 2014.

BAÚ, L. B. **Indisciplina X ensino-aprendizagem: questões atuais**. Disponível em: <<http://projetos.unioeste.br/cursos/cascavel/matematica/xxivsam/artigos/29.pdf>> Acesso em: 20 Abr. 2014.

BOCK, A. M. **Respeitando as diferenças na escola**. Revista Super Escola, Ano 2, nº 5; abril / maio / junho 2006.

CARVALHO, J. F. Os sentidos da (in) disciplina: regras e métodos como praticas sociais. In: AQUINO, J. G. (Org) **Indisciplina na escola: alternativas teóricas práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

CASTANHEIRA, A. M. P; REHBERG, L. L. Quando o professor provoca a indisciplina. In: VASCONCELOS, M. L. M. C. **(In) disciplina, escola e contemporaneidade**. Rio de Janeiro, Intertexto /Mackenzie, 2001.

CORDIÉ, A. **Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar**. Trad. Sônia Flach e Marta D'Agord. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1996.

ESCOLA MARIA DE LOURDES ROSAS TRAVENSOLLI. **Projeto Político-Pedagógico**. 2008.

FAVA, G. **SUPERVISOR ESCOLAR: Função deve estar vinculada à participação responsável de todos**. IN: REVISTA DO PROFESSOR, Porto Alegre, ANO 21 outubro/dezembro 2005.

FERRARI, M. **Disciplina é um conteúdo como qualquer outro**. Revista Nova Escola: A Revista do Professor; Ano XX, Nº 183; Abril, 2005.

FERREIRA, M. E.; MORAES, S. G. de. **(In) Disciplina no contexto escolar – reflexões sobre a escola.** Disponível em: <www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/co/176-387-1-SM.pdf> Acesso em: 20 Jun. 2014.

FONTES, M. A. **O que é disciplina?** Disponível em: <<http://www.plenamente.com.br/artigo.php?FhIdArtigo=98#.U2i5GHZ8fUw>> Acesso em: 15 Abr. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, C. J. **Psicanálise Moral.** São Paulo, EDUC, 1989.

GUIMARÃES, A. Indisciplina e violência: a ambigüidade dos conflitos na escola. Indisciplina na escola. São Paulo: Summus, 1996.

HORN, A. M.; PIAIA, K.; SCALABRIN, I. S. **Indisciplina: implicações da aprendizagem e do desejo de saber.** Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6366_3737.pdf> Acesso em: 10 Abr. 2014.

JOERGENSEN, I. F. **Disciplina e aprendizagem: desafios educacionais na escola contemporânea.** Disponível em: <coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.../TCCirenedocfinal.pdf> Acesso em: 01 Mai. 2014.

LA TAILLE, Y. de. Prefácio à edição brasileira. In: PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança.** São Paulo, Summus, 1994.

_____. A indisciplina e o sentido de vergonha. In: AQUINO, Julio Groppa (Org) – **Indisciplina na Escola Alternativas Teóricas e Práticas.** São Paulo, Summus, 1996.

PAÍN, S. **Subjetividade Objetividade: relações entre desejo e conhecimento.** Curso ministrado no CEVEC – Centro de Estudos Vera Cruz. São Paulo: Associação Universitária Interamericana, sd.

SCHWAB, S. do R. **Indisciplina na escola: uma experiência de trabalho cooperativo de prevenção.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1792-8.pdf>> Acesso em: 20 Mai. 2014.

TIBA, I. **Disciplina, Limite na Medida Certa.** 1ª ed. São Paulo, Gente, 1996.

VALA, C. L. dos S. **Indisciplina: um diálogo entre professores e pais.** Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_cleuza_luiza_santos.pdf> Acesso em: 20 Jun. 2014.

VALLE, M. C. C. **Padrões de comportamentos disciplinares do aluno: dificuldades associadas aos processos interacionais no cotidiano escolar.** Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 1995.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 1994.

VASCONCELLOS, M. L. M. C. A pesquisa como princípio pedagógico: discutindo a (in)disciplina na escola contemporânea. In: VASCONCELOS, M. L. M. C. **(In) disciplina, escola e contemporaneidade.** Rio de Janeiro, Intertexto /Mackenzie, 2001.

WELL, P. **A Criança, o Lar e a escola.** Belo Horizonte, Vozes, 1959.

ZANDONATO, Z. L. **Indisciplina escolar e a relação professor-aluno: uma análise sob as óticas moral e institucional.** Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-praxis-pedagogicas/RELA%C3%87%C3%83O%20PROFESSOR%20ALUNO/indisciplina%20escolar%20e%20relacao%20professor-aluno....pdf>> Acesso em: 20 Jun. 2014.